

MÚSICA PARA QUÊ? DISCURSOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

¹Mona Alves Guimarães – UEPB

monaeducinfantil@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar os discursos e práticas docentes e a forma que as mesmas utilizam música na Educação Infantil, bem como analisar as contribuições da música para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, fazendo uma reflexão acerca das práticas das professoras e qual importância elas dão à música como recurso pedagógico. O artigo aborda ainda, como a música pode ser facilitadora no processo de aprendizagem das crianças de 2 a 5 anos da Educação Infantil, e como ela pode auxiliar no seu desenvolvimento. Buscou-se entender por meio de observação e questionário, como se dá a prática das docentes, de que maneira a música é utilizada.

Palavras chave: Música- Educação Infantil – Aprendizagem

Abstract

This article aims to analyze the discourses and practices of teachers and the way they use music in Early Childhood Education, as well as analyze the contributions of music to the development and learning of children, making a reflection about the practices of the teachers and what importance they give to music as a pedagogical resource. The paper also discusses how music can be a facilitator in the learning of children 2-5 years of the Early Childhood Education process, and how it can assist in their development. We sought to understand through observation and questionnaire, how the practice of teaching, how the music is used.

Keywords : Music- Child Education - Learning

Introdução

¹ Graduanda de Licenciatura em Pedagogia sob a orientação da professora Livânia Beltrão.

O objetivo deste artigo foi analisar o discurso docente acerca da compreensão e práticas em torno da música na Educação infantil. Além deste, identificar se os professores da Educação infantil utilizam ou não, a música como recurso pedagógico, além de refletir se a música contribui ou não para a aprendizagem da criança.

Conceituando Música

A palavra música tem origem grega e significa “a força das musas”, as quais eram as que ensinavam aos seres humanos as verdades sobre e dos deuses, semideuses e heróis, Faziam-no por meio da dança, do canto lírico, do canto coral, do teatro, entre outros. Todas essas manifestações eram acompanhadas por sons. Até o século XV e XVI, a atividade musical era exclusivamente utilitária. Ela estava presente nos rituais das religiões, na comunicação dos trovadores, no trabalho de marinheiros e soldados, no cotidiano do ninar e lavar roupa, no lazer pela canção e dança. Além disso, a música ambiente existia nas cortes, acompanhava poemas e peças teatrais e outras atividades sócio artísticas na educação, na medicina, no campo militar, na moda, na propaganda e em comerciais, além de desempenhar funções políticas, entre uma infinidade de outras manifestações.

Uma das expressões tipicamente humanas, a música pode ser conceituada como a “arte da inteligência” de trabalhar com sons” e que “tem por objetivos a universalidade, a abstração e a exploração técnica”. Desse modo, dependendo do contexto histórico, cultural, político, científico, religioso e artístico, bem como das características do compositor e da relação dele com os elementos físicos/musicais, tudo isso engendra as formas, os gêneros e os estilos musicais. (NASCIMENTO, 2005, p. 11-12).

A música na Educação Infantil

Brito (2003) destaca que no dia a dia da educação brasileira, a música vem atendendo a propósitos diversos, segundo concepções pedagógicas que vigoraram (ou vigoram) em nosso país no decorrer do tempo. Ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música ou, melhor dizendo, a canção como suporte para aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Os

cantos(ou musiquinhas),como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição,tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era, ou poderia vir a ser expressivo. A música nesses contextos era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados à instrução e à formação infantil. (BRITO,2003, p.51).

Dessa forma, para que a música seja significativa na educação infantil, é necessário que os professores compreendam como as crianças se relacionam com a música, quais músicas desejam ouvir e apreciar.

Brito (2003) destaca que é importante perceber que a música representa a sociedade e cultura de sua época, sofrendo grandes transformações durante o tempo e comportando novas funções em local diferentes.

Os benefícios da música

Segundo Nogueira (2003), pesquisas no final do século XX, confirmam a importância da música no desenvolvimento da criança. De acordo com ela quanto maiores forem os estímulos recebidos pelas crianças, maior será seu desenvolvimento com o canto, a criança estará descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o meio que vive conforme Nogueira. (2003, p.3).

A autora enfatiza que a criança que vive em contato com a música aprende a conviver e estabelecer uma relação melhor em grupo. E que a música é um grande instrumento para o seu desenvolvimento. O que de fato se percebe nitidamente como mudanças de comportamentos, encorajamento para participar das brincadeiras, liberdade para fazer movimentos corporais, na sua autoestima e no desenvolvimento do corpo e da fala.

Conforme se observa no referencial curricular nacional para a educação infantil, Recnei (1998), a música é entendida como linguagem musical com capacidades de comunicar sensações e sentimentos por meio do som e do silêncio e está presente em todas as culturas, sendo que na Grécia antiga já era considerado fundamental na formação de futuros cidadãos, ao lado da matemática e filosofia. Desde quando bebê e em toda formação do homem, a música é essencial para a integração social.

Embora reconheça que o documento é muito bem estruturado no que diz respeito à importância da música, em determinado trecho o documento apresenta o que ainda é evidente no ensino da música nas escolas.

Um exemplo é "A música no contexto da educação infantil, vem ao longo da sua história atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem, tem sido em muitos casos suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos [...]" (Brasil, 1998 P.47). Fica claro nesta citação e na problemática da pesquisa, que a música ainda é usada como objeto de auxílio, para formar hábitos de reprodução na rotina escolar.

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem, considerando-se que a maioria de professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo [...] (BRASIL, 1998, P.67).

A falta de formação específica em música dificulta as ações pedagógicas do professor e eles continuam com a sua prática repetitiva de usar a música como suporte sem intencionalidades e objetivos, percebe-se com esta pesquisa a importância das mudanças nas práticas pedagógicas e nas ações do professor possibilitando que a criança desenvolva toda sua criatividade, ao ouvir e sentir com prazer a música.

Segundo o referencial curricular para a educação infantil:

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimentos.

Assim muitos aspectos precisam ser mudados e redirecionados no trabalho com a música, como as estratégias no planejamento escolar, onde esse professor possa ouvir e apreciar a música. Dessa forma, poderão procurar e reconhecer todos os meios que tem em mãos para criar à sua maneira situações inovadoras de aprendizagem.

Portanto, mesmo percebendo a presença da música em diferentes situações no ambiente de educação infantil, percebe-se que as atividades relacionadas ao fazer musical ainda são de suporte para suas práticas e que esse ambiente ainda não é organizado de forma consciente e intencional para gerar contextos significativos onde se perceba que sendo o professor um autor que atua na formação da criança, esse precisa vivenciar aprender e pensar a música como um grande instrumento de transformação da sua prática.

De acordo com Loureiro (2003), no Brasil, a aquisição de habilidades musicais ainda é um processo acessível somente a uma pequena parcela das crianças.

A lei 11.769 (BRASIL, 2008), sancionada em 18 de agosto de 2008, altera a LDBEN n.9.394/96, ao dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica a ser implantada até 2012, o maior desafio, contudo, está na formação de futuros profissionais e programas adequados para não fragilizar o papel essencial e humanizado que a música propicia, em meio a “nomes, número e datas”, favorecendo o conhecimento, a criatividade e a expressão musical (KATER, 2008, p.2).

Nesse sentido, um dos aspectos fundamentais no aprendizado da música é entender que ela é uma forma de representação, que pode expressar alegrias, tristezas, emoções, e uma forma de interpretar realidades por meio de sons e silêncios.

Na concepção de Correia (2010), essa atividade auxilia na aprendizagem e é componente histórico de qualquer época, ajuda no estudo de questões sociais e políticas e para o professor, serve de instrumento didático-pedagógico em vários segmentos de forma prazerosa, auxiliando também na expressão e comunicação e no desenvolvimento do raciocínio lógico. Portanto, deveria ser incentivada a interdisciplinaridade e os currículos de ensinos deveriam adotá-las para trabalhar a cooperação socialização, minimizando assim as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino, conforme o autor.

Portanto, muitas são as vantagens em relação à utilização da música como recurso didático pedagógico em várias disciplinas, uma oportunidade dos alunos estabelecerem relações interdisciplinares com ludicidade e prazer.

Metodologia

Com relação aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva analítica, pois, segundo Vergara (2007), tem como finalidade primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, isto é, descreve as formas e metodologias adotadas para conhecer a importância do uso da música como recurso pedagógico. Após o recolhimento do questionário, procedemos às análises, a fim de verificar o que foi objetivado por este trabalho.

Análise e discussão dos resultados

O questionário foi desenvolvido em uma instituição de Educação Infantil, Creche e pré escola no Distrito de Galante PB, onde foram selecionadas seis professoras que trabalham com crianças de dois a cinco anos da educação infantil. O objetivo do questionário foi saber como os educadores pensam e utilizam a música em sala de aula. Todos os professores aceitaram responder e colaborar com a pesquisa em questão. O questionário contava com cinco questões objetivas e cada professor respondeu prontamente sob a minha presença e sem interferência, e as respostas eram registradas através de anotações.

O questionário para Babbie (2003, P.504), “é um documento com perguntas e outros tipos de itens que visam obter informação para análise”. Assim, realizamos questionários abertos e com registro presencial para que não fossem perdidos tantos dados, bem como garantir a espontaneidade das respostas.

Ao proceder à análise dos dados, verificamos que dos seis professores entrevistados, quatro utilizam música todos os dias, e duas professoras só quando precisa da música para trabalhar um tema determinado. Sobre a primeira questão que era de saber se as mesmas utilizavam música em sala de aula todas afirmaram que sim, Quanto ao processo de desenvolvimento as afirmativas eram bem parecidas. Alguns relatos vão se fazer presente aqui para análise.

A professora 2 revelou na pesquisa que o desenvolvimento maior é o da fala, e como Piaget afirma, que os conhecimentos se dão sobre as experiências cognitivas concretas. A música é uma grande aliada, com suas letras, as crianças podem desenvolver a comunicação oral espontânea, o raciocínio lógico, e a socialização, entre outros. Nesse sentido, a sensibilidade das educadoras é necessária para despertar a

consciência das várias possibilidades que a música oferece na construção dos conhecimentos das crianças.

Gainza (1998) afirma que as atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos seguintes aspectos:

Físico: oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga.

Psíquico: promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro.

Mental: proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Mesmo assim, pode-se buscar métodos, ideias e caminhos para não trabalhar a música como forma de disciplina, relaxamento ou memorização, cabendo aos professores buscar conhecimentos e ações, que possam ajudar a entender o papel da música na educação infantil.

A Professora (1) afirmou que as crianças se articulam melhor quando ouvem música, que auxilia as habilidades motoras e a socialização, dando exemplo de dois alunos tímidos que agora com as músicas do projeto que ela trabalhou, eles passaram a se envolver com o grupo de amigos. E quanto à importância de se trabalhar com a música, ela respondeu que sim, que era muito importante, mas tinha que determinar um tempo, pois eles ficam agitados e não querem parar mais. E quanto ao interesse das crianças em relação à música, respondeu prontamente que sim, que era a hora que eles mais gostavam.

A professora (4) afirmou que a música é importante para o desenvolvimento da fala, da coordenação motora, dos movimentos, e que a música ajuda nos momentos de descontrações da sala de aula e que as crianças interagem melhor umas com as outras só que tem que ter a hora certa para trabalhar com música se não atrapalha o conteúdo trabalhado.

A professora (6) afirmou que percebe claramente que a música deixa as crianças mais animadas, e que elas aos poucos vão perdendo a timidez, e ficando espertos. E que a linguagem é o que mais se desenvolve, mas prefere colocar música na hora do relaxamento, pois eles se acalmam. Assim como Mársico (1982, p.148), consideramos que a escola deve ampliar o conhecimento musical do estudante, oportunizando a convivência com diferentes gêneros, apresentado, permitindo que o estudante se torne mais crítico.

Segundo Brito (2003, p.52), um dos principais fatores que refletem problemas no trabalho realizado na área da música é a “ausência de profissionais especializados a pouca (ou nenhuma) formação musical aos educadores responsáveis pela educação infantil”. Desde cedo, como foi dito antes a criança já tem grande interação com o universo musical, do útero materno, as cantigas de ninar, e com os sons que fazem parte do ambiente cultural que a criança vive fazem da música um grande instrumento de transformação nas práticas da educação infantil.

Conclusões

A pesquisa revela que as professoras entrevistadas consideram de alguma maneira a música como um recurso importante para sua prática, mas não conseguem explicitar de forma mais substancial como se dá essa interação. Cada uma apresenta diferentes formas de conduzir as ações com o uso da música, ao serem questionadas sobre a utilização da música, todos responderam que sim, porém com dias alternados, e, sobretudo sem planejamento. Mesmo com as afirmações positivas, que as crianças adoram ouvir e brincar com a música, as professoras ficaram inseguras para relatar quais desenvolvimentos que a música pode proporcionar, e a falar sobre a importância que a música exerce na educação infantil.

Loureiro (2003, p.03) afirma que o conhecimento pedagógico musical está presente em diferentes espaços, contudo, apenas um profissional habilitado e bem preparado, poderá desenvolver um trabalho com qualidade suficiente para que o sujeito do processo consiga atribuir significado ao universo musical que o envolve. Uma consistente reflexão sobre a prática pedagógica, também pode ajudar a perceber o valor da educação musical no contexto escolar.

As professoras falaram superficialmente das diversas atividades que podem ser trabalhadas com a música. Mas devemos levar em consideração que as professoras não tiveram, ou não tem formação voltada especificamente para a área da música. A proposta do RCNEI é que cada professor seja responsável para buscar um aprofundamento em seu conhecimento para que assim a música seja utilizada na educação infantil com propósitos de aprendizagem.

Assim, diante dos dados analisados é possível entender que a forma de trabalhar com a música ainda é percebida pelas educadoras como fonte de ensino, de aprendizagem e prazer. A pesquisa aponta lacunas que devem ser repensadas no processo de formação docente para Educação Infantil, pois embora o ensino de música tenha se tornado obrigatório, as aulas serão pontuadas pelos especialistas. O pedagogo ainda ocupará um tempo considerável no cotidiano da Educação Infantil o que permitirá dizer que precisamos ampliar nossa compreensão sobre a música na formação humana em suas múltiplas dimensões.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, Obrigatoriedade da Música na Escola. A lei 11.769 (BRASIL, 2008).

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, P.47,67. (Música, V.3).

BABBIE, Earl. **Método de pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Editora de UFMG, 2005.

BRITO, Teca Alencar De. **Música na Educação Infantil**. São Paulo, Peiropolis, p.25, 2003.

CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação uma possibilidade pedagógica**. Revista Luminária, União da Vitória, PR, n. 6,p.8-87, 2003.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **Um ensaio sobre música** Ed. UNESP, 2005.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. Ed. São Paulo: SUMMUS , 1988.

HEMSY DE GAINZA, Violeta. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: SUMMUS, 1988.

KATER, Carlos. **Currículo Escolar: Ensino de música a ser obrigatório** – Folha de Londrina, 22 de Abril de 2008. (KATER, 2008, p.2).

LOUREIRO, A. M. A. **O Ensino de música na Escola Fundamental**. São Paulo: Papirus, 2003.

MÁRSICO, L. O. **A criança e a música: Um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro, Globo. 1982.

NASCIMENTO, Fernanda Albertina.Z do **Artigo Educação Musical sob a ótica do pensamento**. Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

NOGUEIRA, M. A. **A Importância da música no desenvolvimento da criança**. Revista da UFG Goiás – VOL.5, n.2, Dez. 2003.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento** 2ª Ed. Petrópolis: Vozes 1996. 42BP.

VERGARA, Silvia Constant, **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas. 1998.